

## AÇÕES DE PREVENÇÃO AO CÂNCER ATRAVÉS DA PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA PATOLOGIA - EXPERIÊNCIA EM UMA POPULAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

*Cancer prevention through actions to the promotion and dissemination of  
pathology activities - Experience in a population of the city of Rio de Janeiro.*

**Cesar de Souza Bastos Júnior;**

**Flávia Nathália de Góes Chaves;**

**Hanna Lara da Cruz Dinéas de Oliveira;**

**Ana Patrícia Cabral de Lima Garchet.**

**Departamento de Patologia geral, Instituto Biomédico – Universidade  
Federal do Estado do Rio de Janeiro**

RESUMO (em português, espanhol e inglês)

**Tema:** Ações de prevenção ao câncer com a divulgação do trabalho do médico patologista. **Objetivos:** Trata-se de um projeto de extensão que visa obter informações sobre o grau de conhecimento da população na cidade do Rio de Janeiro a respeito do papel do médico patologista no diagnóstico dos diversos tipos de neoplasias maligna, visando obter melhores e mais efetivos meios de divulgação e conscientização social quanto à prevenção e ao diagnóstico precoce câncer. **Metodologia de trabalho:** Aplicação de questionários sobre o conhecimento de pessoas que não sejam da área da saúde quanto à Patologia como uma especialidade médica, sua função e sobre a relação “médico patologista e paciente. **Público envolvido:** População da cidade do Rio de Janeiro. **Atividades desenvolvidas:** Participação em feiras populares e em salas de espera do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, vinculado a UNIRIO, para a aplicação dos questionários. **Principais resultados:** Boa parte da população não-médica desconhece a Patologia como uma especialidade médica, bem como suas funções, atividades e responsabilidades. Ao serem esclarecidos (após a aplicação do questionário), muitos reconheceram a importância desta especialidade, no entanto, justificaram a falta de conhecimento e de reconhecimento do Médico Patologista pelo pouco contato que este têm, no geral, com seus pacientes.

**Palavras-chave:** “Prevenção do câncer”; “Médico patologista”; “Diagnóstico precoce do câncer”.

A promoção de um diagnóstico precoce é fator determinante para o prognóstico das mais variadas patologias, dentre elas, o câncer<sup>1,2,3,4,5</sup>. Dentre os fatores relevantes de impedimento ao diagnóstico, observa-se com grande relevância, o desconhecimento do paciente sobre os exames disponíveis, suas aplicações, e sobre quem é o profissional responsável por esta análise<sup>1,2</sup>. Embora o médico patologista não mantenha o contato direto com o paciente, este profissional deve ter conhecimento a cerca do caso clínico em questão, uma vez que a sua interpretação e emissão de resultados subsidiarão a tomada de decisão no tratamento daquele indivíduo<sup>1,2</sup>. Uma vez que no cenário brasileiro, os patologistas representam apenas 0,7% do total de médicos<sup>1</sup>, o presente trabalho objetiva a realização de um estudo que delimite o conhecimento da população leiga sobre a Patologia, assim como promover ações preventivas e divulgação de suas atividades ao público em geral.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo que vem sendo realizado de forma continuada desde 2015. Para avaliar o conhecimento da população sobre o assunto, até o presente momento, foram aplicados de um total de 142 questionários, entre o período de 2015 e 2016, nas seguintes localidades:

- Feira SATI (Sociedade dos Amigos da Terceira Idade) realizadas na Avenida Atlântica, no bairro de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro. Edições 2015/2016
- Hospital Universitário Gaffrée e Guinle – HUGG, localizado na cidade do Rio de Janeiro.

Os dados obtidos foram armazenados e tabulados em planilhas do Microsoft Excel/PowerPoint. A análise estatística foi obtida através de teste Qui-quadrado. Foi adotado um intervalo de confiança de 95% ( $p \leq 0.05$ ) para que os resultados fossem considerados significativos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário consistiu de cinco questões a respeito do conhecimento dos indivíduos da classe não médica sobre a Patologia. A aplicação ocorreu na Feira Sati e no HUGG (Fig.1). O perfil dos entrevistados foi categorizado de acordo com a fig.2 (tab.1).



Fig.1. Aplicação dos questionários de pesquisa na Feira Sati, em Copacabana, em maio/2016

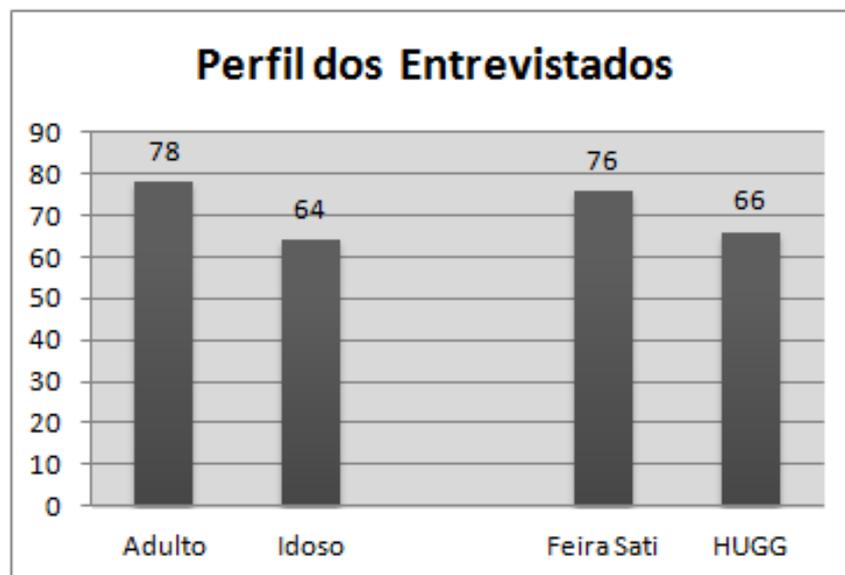


Fig.2. Perfil (n) dos entrevistados categorizados de acordo com a faixa etária e local onde foi realizada a entrevista .

Dos entrevistados, 71,13% (n=101/142) eram do sexo feminino e 28,87% (n=41/142) do sexo masculino. A média de idade foi de 55,90 anos.

| 1-Você sabia que o<br>PATOLOGISTA é um médico? | Sexo |      | IDADE                |                 | LOCALIDADE |            |
|------------------------------------------------|------|------|----------------------|-----------------|------------|------------|
|                                                | Fem  | Masc | Adulto<br>( até 59a) | Idoso<br>(>60a) | HUGG       | Feira Sati |
| Sim                                            | 48   | 22   | 31                   | 38              | 21         | 50         |
| Não                                            | 53   | 19   | 47                   | 26              | 45         | 26         |
| Parcial                                        | 101  | 41   | 78                   | 64              | 66         | 76         |
| Total                                          | 142  |      | 142                  |                 | 142        |            |

Tabela 1. Perfil dos entrevistados categorizados de acordo com sexo, idade e Local onde foi realizada a entrevista.

Observou-se que entre os entrevistados, houve similaridade quanto ao conhecimento da Patologia, onde 49,29% (n=70/142) dos entrevistados referiram a Patologia como uma especialidade médica. Entretanto, quanto à sua função, 26,05% (n=37/142) acreditavam que o médico patologista era o responsável pela análise laboratorial dos exames de sangue e/ou fezes e/ou urina, enquanto 56,33% (n=80/142) não sabiam responder e, apenas 14,08% (n=20/142) oscilaram entre respostas que mais se aproximaram das reais funções do Médico Patologia, como por exemplo, “estudo dos órgãos, das doenças e do câncer”. O restante (3,52%, n= 5/142), deram respostas genéricas, afirmando que o médico patologista é um clínico geral. Ainda comparando o conhecimento do papel do patologista como médico, a análise estatística mostrou que houve uma diferença significativa entre as respostas dadas pelo grupo de idosos e adultos (p= 0,01).

Foi questionado se os entrevistados já haviam sido submetidos a cirurgias e/ou coleta de amostras para biópsia, e 71,13% (n=101/142) afirmaram que sim (incluindo o exame Papanicolau para as mulheres), sendo que destes, apenas 6,93% (n=7/101) disseram ter recebido o resultado dos exames pelo médico patologista. Os demais (93,07% n=94/101) afirmaram que seus resultados foram obtidos e entregues a eles por cirurgiões ou pelo especialista que solicitou o procedimento.

Os entrevistados também foram questionados sobre onde o médico patologista trabalha: 61,27% (n=87/142) informaram saber desta informação, apresentando respostas oscilando entre “laboratórios” e “hospitais”. Já 38,73% (n=55/142) não sabiam onde encontrá-lo (Fig.3).

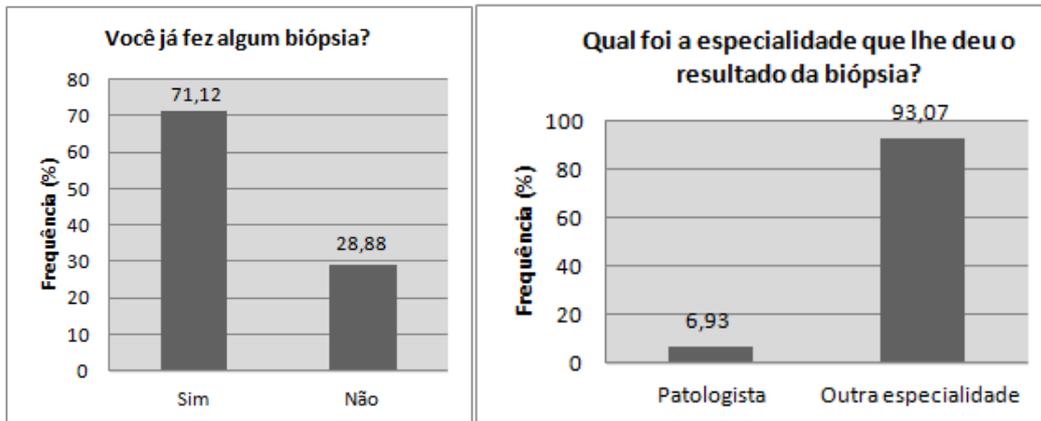


Fig.3. Respostas ao item “Você já fez alguma biópsia?”. Caso a resposta fosse positiva, o paciente deveria informar qual especialidade médica lhe deu o resultado do exame.

Quando questionados sobre qual especialidade médica é responsável pelo diagnóstico do câncer, 50,71% (n=72/142) responderam ser o médico oncologista, e apenas 11,27% (n=16/142) afirmaram ser responsabilidade do médico patologista; Ademais, 5,63% dos entrevistados (n=8/142) responderam que o diagnóstico é feito por outras especialidades e 32,39% (n=46/142) não souberam responder. É importante ressaltar que dentre os pacientes que responderam que o médico patologista é o responsável por fornecer o diagnóstico do câncer (5,63%, n=8/142), todos foram entrevistados nas instalações do HUGG, abrindo a premissa de que o acompanhamento em meio hospitalar possibilitaria um maior esclarecimento da população quanto ao vínculo entre o médico patologista e o diagnóstico de neoplasias.

## CONCLUSÃO

Com base nos dados obtidos até o momento nesta pesquisa, boa parte da população não médica desconhece a Patologia como uma especialidade médica, bem como sua função, atividades e responsabilidades. Ao serem esclarecidos (após a aplicação do questionário), muitos reconheceram a importância desta especialidade, no entanto, justificaram a falta de conhecimento e de reconhecimento do Médico Patologista pelo pouco contato que este tem, no geral, com seus pacientes. Verificou-se também que a população com maior esclarecimento a respeito da função do Médico Patologista quanto ao fornecimento do diagnóstico de neoplasias só foi encontrada entre os participantes que fazem acompanhamento hospitalar, possibilitando sugerir que o seguimento do paciente em um ambiente hospitalar propicia maior conhecimento e entendimento da população assistida sobre as atividades exercidas pelos profissionais destas instituições de saúde.

Além disso, este projeto vem proporcionando aos extensionistas o contato e orientação da comunidade, além do estímulo à pesquisa, e ao pensamento crítico e reflexivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Boletim Patologia - uma especialidade que vale a pena.pdf [Internet]. Acessado em 14 de agosto de 2016]. Disponível em: <http://www.sbp.org.br/uploads/arquivosVirtuais/20119584757boletim%20OPatologia%20-%20uma%20especialidade%20que%20vale%20a%20pena.pdf>
2. Carlos Alberto Fernandes Ramos, CAF. Araújo, MSTA. Perfil do Patologista Brasileiro. Sociedade Brasileira de Patologia. 2007.
3. Casotti E, Monteiro ABF, Filho C, De EL, Santos MP dos, Casotti E, et al. Organization of public oral health services for early diagnosis of potentially malignant disorders in the state of Rio de Janeiro, Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva* 21(5):1573–82 . Maio de 2016. Acessado em 14 de agosto de 2016; Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-81232016000501573&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232016000501573&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
4. Tonani M, Carvalho EC de. Cancer risk and preventive behavior: persuasion as an intervention strategy. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Internet]. outubro de 2008 [citado 14 de agosto de 2016];16(5):864–70. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-1692008000500011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-1692008000500011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
5. Patologista, o profissional dos bastidores da medicina. Sociedade Brasileira de Patologia.2014. <http://www.sbp.org.br/CentroMidia/ArtigosImprensaDetalhes.aspx?idArtigosImprensa=47>
6. Biópsia: entenda o que é e para que serve. Sociedade Brasileira de Patologia.2014. <http://www.sbp.org.br/CentroMidia/ArtigosImprensaDetalhes.aspx?idArtigosImprensa=23>.
7. Quem é o médico patologista no contexto da comunidade e seu papel na história? Sociedade Brasileira de Patologia.2010. <http://www.sbp.org.br/CentroMidia/ArtigosImprensaDetalhes.aspx?idArtigosImprensa=6>